

Memória e Patrimônio. Práticas Museais de uma Instituição Educativa

Marluce Souza de Andrade¹

Renata Spadetti Tuão²

Thays Rosalín de Araujo³

Márcia Spadetti Tuão da Costa⁴

Memory and Heritage. Museum Practices of an Educational Institution

Memoria y Patrimonio. Prácticas Museísticas de una Institución Educativa

Resumo

Este artigo apresenta o recorte de uma pesquisa sobre os processos educativos na Baixada Fluminense. O enfoque é dado ao trabalho com a memória e valorização do Patrimônio Histórico-Educativo da cidade de Duque de Caxias através da análise das práticas museais na centenária Escola Regional de Merity, hoje Creche-Escola Municipal Doutor Álvaro Alberto, desenvolvidas ao longo de sua história. Foram consultados o acervo remanescente da escola, sob guarda do CEPEMHED, e pesquisas acadêmicas sobre a história do colégio. Parte-se do entendimento da instituição educativa enquanto “lugar de memória” (NORA, 1993); da concepção ampliada de Educação Patrimonial (NAJJAR, 2010); e da “noção de experiência” (THOMPSON, 2001). Conclui-se que tanto a criação quanto a forma atual do Museu Regional vão ao encontro dos projetos de escola assumidos em cada conjuntura histórica: no início do século XX, ligado ao projeto regionalista, e no século XXI, referente ao direito à memória.

Palavras-chave: *Práticas museais; Instituição educativa; Memória; Patrimônio; Escola Regional de Merity.*

1 Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ). Professora e Orientadora Pedagógica da Rede Municipal de Duque de Caxias. Pesquisadora e diretora do Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias. E-mail: marluce@hotmai.com

2 Doutorado em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professora da Rede Municipal de Duque de Caxias. Pesquisadora e diretora do Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias. E-mail: spatua@hotmai.com

3 Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Orientadora Educacional da Rede Municipal de Duque de Caxias. Pesquisadora e diretora do Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias. E-mail: thaysrosalinaraujo@gmail.com

4 Doutorado em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professora da Rede Municipal de Duque de Caxias. Pesquisadora e diretora do Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias. E-mail: mardetti.tuao@gmail.com

Abstract

This article presents the clipping of a long-term research about the educational processes in Baixada Fluminense. The focus is given to the work with the memory and appreciation of the Duque de Caxias's Historical-Educational Heritage through the analysis of museum practices in the century-old Merity's Regional School, currently called Doctor Álvaro Alberto Municipal Nursery School, developed throughout its history. The remaining collection of the school under the custody of CEPEMHED and academic research on the history of the school were consulted. It starts from the understanding of the educational institution as a Memory Place (NORA, 1993); the expanded conception of heritage education (NAJJAR, 2010); and, from the notion of experience (THOMPSON, 2001). It is concluded that both the Regional Museum in its creation and in its current form represents the school projects undertaken in each historical juncture: at the beginning of the 20th century, linked to the regionalist project; and in the 21st century, referring to the right of memory.

Keywords: *Museum practices; Educational institution; Memory; Heritage; Merity's Regional School.*

Resumen

Este artículo presenta el corte de una investigación de largo recorrido sobre los procesos educativos en la Baixada Fluminense. Se enfoca el trabajo con la memoria y valoración del Patrimonio Histórico-Educativo de la ciudad de Duque de Caxias a través del análisis de las prácticas museísticas en la centenaria Escuela Regional de Merity, hoy Jardín Infantil Municipal Doctor Álvaro Alberto, desarrolladas a lo largo de su historia. Se consultó el remanente del acervo de la escuela bajo la custodia de CEPEMHED e investigaciones académicas sobre la historia de la escuela. Se parte de la comprensión de la institución educativa como Lugar de Memoria (NORA, 1993); la concepción ampliada de la educación patrimonial (NAJJAR, 2010); y, desde la noción de experiencia (THOMPSON, 2001). Se concluye que tanto el Museo Regional en su creación como en su forma actual responde a los proyectos escolares emprendidos en cada coyuntura histórica: a principios del siglo XX, vinculado al proyecto regionalista; y en el siglo XXI, referente al derecho a la memoria.

Palabras clave: *Prácticas Museísticas; Institución Educativa; Memoria; Patrimonio; Escuela Regional Merity.*

Introdução

Esta pesquisa compõe uma análise mais ampla sobre os processos educativos na história da educação da Baixada Fluminense,⁵ significativo território do estado do Rio de Janeiro. Concentra-se sobre as práticas educativas desenvolvidas em Duque de Caxias⁶, na Escola Regional de Merity⁷ – instituição centenária, sendo, atualmente, Creche-Escola Municipal Doutor Álvaro Alberto.⁸ A escolha deve-se ao fato de a instituição educativa ter sido considerada um exemplo da experiência pedagógica da Educação Nova no Brasil, além da sua contribuição para a história do município. A investigação sobre as práticas educacionais desenvolvidas por essa escola e sobre a preservação do seu acervo remanescente permitiu identificar alguns aspectos do processo educativo da região em questão, relacioná-los aos movimentos pedagógicos globais e à História da Educação no Brasil. O estudo sobre a instituição escolar permitiu, assim, a compreensão do universal (SANFELICE, 2016).

Este artigo se propõe a documentar uma prática escolar desenvolvida desde a criação da Escola Regional de Merity⁹ – o Museu Escolar. Nos idos dos anos 2000, essa atividade ganhou outros contornos e tornou-se um espaço museal responsável por divulgar as memórias e as histórias da instituição escolar ao longo do tempo.

5 A classificação de Baixada Fluminense adotada é a que se refere ao conjunto dos seguintes municípios: Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Belford Roxo, Queimados, Mesquita e Japeri. Essas cidades, a partir da década de 1930, apresentaram características similares de urbanização. A seleção é a mesma da Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro-FUDREM (BRAZ; ALMEIDA, 2010).

6 Duque de Caxias é um dos municípios que compõe a Baixada Fluminense. É formada por uma geração de migrantes que se sucederam desde as primeiras décadas do século XX. Na medida em que chegavam à região, esses homens e mulheres lutaram penosamente, durante décadas, em um esforço contínuo de construção de suas vidas, projetos e aspirações, confeccionando suas próprias histórias e a do município. Transformaram, ao longo do século, um pobre, evitado e pequeno aglomerado urbano em um potente parque industrial, destaque econômico do estado e do país, da “Merity das febres” a Duque de Caxias, polo petroquímico e comercial (BRAZ; ALMEIDA; 2010).

7 Embora haja alternância da escrita do termo “Merity”, adotou-se a forma tal como encontrada nas fontes pesquisadas.

8 A Escola Proletária de Merity foi assim chamada até o ano de 1923, quando passou a ser reconhecida como Escola Regional de Merity. Em 1964, ganhou a nomenclatura de Escola Doutor Álvaro Alberto e, atualmente, consta nos registros da Prefeitura Municipal Duque de Caxias (PMDC) como Creche-Escola Municipal Dr. Álvaro Alberto (COSTA *et al.*, 2019, p. 136).

9 A Escola Regional de Merity foi criada no ano de 1921 por iniciativa da professora Armanda Álvaro Alberto. Atualmente, a escola encontra-se sob os cuidados da prefeitura municipal de Duque de Caxias e, recentemente, teve seu nome alterado para Creche Escola Municipal Dr. Álvaro Alberto.

Assim, enunciam-se alguns aspectos que caracterizaram a Escola Regional de Merity enquanto um patrimônio histórico-educativo do município de Duque de Caxias. Da mesma forma, descreve-se a inserção dessa instituição escolar no contexto do oitavo distrito de Nova Iguaçu,¹⁰ na época, ao mesmo tempo em que foi identificado que a implementação desse Museu Escolar instituído na escola estava associada ao Projeto Renovador da década de 1920. Assim, são expostas algumas especificidades desse Museu nos anos iniciais de funcionamento na instituição. Depois, discorre-se sobre a revitalização do Museu Escolar com outra formatação a partir dos anos 2000. Para isso, a análise foi feita a partir das reflexões apresentadas pelos respectivos autores: a concepção de “educação patrimonial” desenvolvida por Najjar (2010), a “noção de experiência” em Thompson (2001), o “lugar de memória” conceituado por Nora (1993) e a importância do estudo da instituição escolar em Sanfelice (2016). Para essa investigação, ainda, recorreu-se a fontes, tais como relatórios produzidos por Armanda Álvaro Alberto¹¹ (1924, 1928, 1964) e produções acadêmicas sobre a instituição escolar.

A instituição escolar enquanto patrimônio histórico-educativo: o caso da Escola Regional de Merity

Com o processo de redemocratização do Estado, a expansão da educação e o crescimento das pesquisas em cursos de pós-graduação, os debates sobre Educação Patrimonial também se ampliaram. A ideia de patrimônio cultural passou a ser revista em um movimento de questionamento da naturalização de algo que não é dado, mas construído e reconhecido socialmente mediante forças conflitantes que, não raro, suplantam a multiplicidade de identidades que constituem uma coletividade. Tem início um processo de contestação dos

10 Até 1943, o atual território de Duque de Caxias pertencia ao município de Nova Iguaçu e era o seu 8º Distrito. Foi através do Decreto nº 1.055, de 31 de dezembro de 1943 que o interventor federal em exercício, Amaral Peixoto, determinou a emancipação deste território, dando origem ao supracitado município.

11 Signatária do *Manifesto dos Pioneiros* (1932), idealizadora do projeto da Escola Regional de Merity e diretora da instituição até a década de 1960.

critérios antes definidos sobre o conceito de “patrimônio”, em uma ação em prol da valorização e difusão da cultura popular, tradicionalmente vista como cultura menor ou mesmo como não cultura. Najjar (2010) identifica esse processo como um

esforço de discussão sobre o nosso patrimônio cultural (local, regional ou nacional) que reflete o movimento da sociedade de expansão e consolidação da cidadania social para o grande contingente da população que, historicamente, foi dela apartado. (NAJJAR, 2010, p. 141)

Para Najjar (2010) as diversas concepções de patrimônio só ganham força ao serem incorporadas por parcelas significativas da população. Segundo ele, essa incorporação acontece, em grande medida, pela ação dos órgãos governamentais, dos movimentos sociais e da escola. Entra em discussão a Educação Patrimonial como meio de repensar o papel da escola enquanto produtora e promotora de memória. Amplia-se o olhar para o que pode ser considerado patrimônio, tratando as instituições educativas tanto como espaços de conhecimento e aprendizagem sobre a importância do patrimônio público para construção da cidadania, quanto como “lugar de memória”¹² (NORA, 1993) digno de ser reconhecido enquanto patrimônio de uma sociedade (NAJJAR, 2010; SANFELICE, 2016).

Nesta perspectiva, a Educação Patrimonial propicia um trabalho nas instituições educativas que visa “devolver às pessoas memórias do seu passado” (NAJJAR, 2010, p. 150). Entende-se, portanto, que as memórias trazidas à tona nos projetos desenvolvidos na área de estudo não substituem as já existentes, mas dialoga com elas. Essa dialogicidade busca repensar as disputas sobre essas memórias e suas correlações de força. A Educação Patrimonial tem o papel fundamental de mediação entre o debate e as reflexões das memórias

12 Entende-se sobre o conceito de “lugar de memória” as mudanças que os grupos sociais vêm desenvolvendo acerca da relação tradicional com o passado. De acordo com Nora (1993), propõe-se a junção entre o respeito ao passado e o sentimento de pertencimento de um determinado grupo, ao mesmo tempo em que se forma a consciência coletiva a partir do respeito à subjetividade. Tem-se o encontro entre memória e identidade (NORA, 1993).

legitimadas e as que estão ainda invisibilizadas, estudando o passado para torná-lo atual, vivo e, a partir dele, (re)construir identidades pretendendo a emancipação humana.

A Escola Regional de Merity pode ser tomada com um exemplo para reflexão sobre o Patrimônio Histórico Educativo. Essa instituição, que nasce como Escola Proletária de Merity, em 1921, visando atender aos trabalhadores da Fábrica de Explosivos Rupturita e seus filhos, posteriormente vem a ser chamada de Escola Regional de Merity e, atualmente, Creche-Escola Municipal Dr. Álvaro Alberto. A instituição representa um marco para a História da Educação, sobretudo por seu pioneirismo na implementação dos princípios e práticas pedagógicas da Escola Nova no Brasil (LOURENÇO FILHO, 1978).

Desde a sua criação, em 1921, a Escola Regional de Merity seguiu os pressupostos e práticas da Escola Nova e do Ensino Regional. Sob tais orientações, construiu-se um ambiente dinâmico e em conexão com a região e a comunidade. Adotando como lema “Saúde, Alegria, Trabalho e Solidariedade” e calcado na escola do trabalho, ensinava-se através de aulas de jardinagem e criação de animais, de trabalhos manuais femininos e masculinos, de economia doméstica, de desenho, de teatro e canto orfeônico; excursões; jogos e acervos da biblioteca e do museu escolar. Integrou-se diretamente a família e a comunidade aos seus projetos, com vistas à intervenção na realidade local. Dentre essas atividades estavam os concursos - como o de Janelas Floridas; o Círculo de Mães; as atividades da biblioteca com a comunidade; as palestras de saúde no cinema local; bem como assistência médica, remédios e vacinação a alunos e familiares. Sensível às condições sociais dos alunos, a escola inovou ao oferecer merenda, o que lhe rendeu o nome pelo qual é mais conhecida: Mate com Angu. (CEPEMHed, 2021, n.p.)

Objeto de diversos trabalhos de pesquisa acadêmica, é uma das escolas mais investigadas em monografias, dissertações, teses e tema de várias publicações

e documentários. Foi fundada em 13 de fevereiro de 1921, quando parte da atual área geográfica do município compreendia Merity, 4º Distrito de Nova Iguaçu, por iniciativa da professora Armanda Álvaro Alberto, com a colaboração de outros idealistas. Quando a escola foi criada, o território que hoje é Duque de Caxias não dispunha de aparelhos culturais e educacionais para a população. A historiografia da educação na Baixada Fluminense sobre esse período destaca a insuficiência de escolas existentes na região para atender ao crescimento populacional (COSTA *et al.*, 2019).

Segundo Silva (2014), a Escola Regional de Merity representa um marco na História da Educação por seu pioneirismo na implementação e concretização dos princípios e práticas pedagógicas da Educação Nova e do Ensino Regional no Brasil. Uma instituição que desde sua fundação já iniciara seu trabalho sob tais orientações filosóficas e metodológicas. E, apesar das análises que indicam o uso da escola para materialização de uma política de educação e de saúde que modelavam a população para um projeto nacionalista e higienista (SANTOS, 2008), torna-se inquestionável sua importância e contribuição ao se considerar o contexto educacional da corrente tradicional e enciclopédica vigente, a realidade onde a escola atuava (COSTA *et al.*, 2019).

Referência da proposta escolanovista e do ensino regional na educação nacional, a Escola Regional de Merity transformou-se em um ícone. Sua importância para a educação nacional e para Duque de Caxias vem mobilizando pessoas e instituições envolvidas com educação e cultura há décadas, no esforço de assegurar seu reconhecimento como patrimônio histórico, educativo e cultural.

Nesse empenho coletivo pela preservação da história e da memória da instituição educativa, encontra-se sobre a guarda do Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação de Duque de Caxias e Baixada Fluminense (CEPEMHED) o acervo remanescente da Escola Regional de Merity, o que compreende o acervo do Museu Escolar, da Biblioteca Euclides da Cunha e os relatórios escritos por Armanda Álvaro Alberto – fundadora da escola – ao longo

dos 46 anos em que esteve na direção da instituição, o que se constituiu uma fonte fundamental de pesquisa para a realização deste trabalho. É importante ressaltar que todo o acervo se encontra tratado, higienizado, acondicionado e disponível ao pesquisador e público em geral interessado na história da escola – fato que precisa ser frisado, pois a literatura aponta que o estado de má conservação da documentação escolar dificulta a realização de pesquisas históricas em instituições educativas (NOSELLA; BUFFA, 2013). Além deste acervo, foram consultadas outras fontes historiográficas e a própria escola como forma de compreender o movimento das relações entre o passado e o presente do Museu Escolar.

O Museu Escolar da Escola Regional de Merity: fundamentos, memórias e práticas

O Museu Escolar foi criado juntamente com a Biblioteca Euclides da Cunha, no ano de inauguração da Escola Regional de Merity, em 1921, e organizado gradativamente a partir de doações. De acordo com Felgueiras e Soares: “qualquer museu reflete uma concepção de saber, uma forma particular de humanidade e de cidadania e ao mesmo tempo serve a um propósito de homogeneização” (FELGUEIRAS; SOARES, 2004, p. 105). Dessa forma, para as autoras, a exposição é sempre uma proposta de conhecimento. Sendo assim, o que o acervo do Museu da Escola Regional de Merity diz sobre seu público-alvo? Que concepções de conhecimento e de pedagogia estão implícitas em suas práticas? O que elas contam sobre o contexto educacional da época de sua fundação?

Seguindo os pressupostos da Escola Nova e, principalmente do regionalismo, Armanda Álvaro Alberto acreditava que os objetivos do projeto nacionalista só poderiam ser alcançados através de uma escola regional, segundo ela:

A escola primária tem que ser regional, o que não a impede de ser brasileira. Tanto melhor reagirá sobre o seu

meio, quanto mais adaptada lhe estiver. Na roça é o único centro, muitas vêzes, de vida intelectual; deve sentir as necessidades de progresso da sua região e tomar a si as iniciativas em benefício da comunidade a que pertencem os seus alunos. (ALBERTO, 1964, p. 41)

A escola integrou diretamente a família e a comunidade aos seus projetos, com vistas à intervenção na realidade local. O museu seria o ambiente propício para ampliar os horizontes da população local, proporcionando o contato com diversos artefatos da cultura brasileira e de diferentes países do mundo, aos quais a população local não tinha acesso. Isso pode ser percebido, por exemplo, pelos álbuns de coleção de postais vindos de toda parte do Brasil e do mundo (Figura 1).

Figura 1 – Álbum de postais da Escola Regional de Merity.



Fonte: Acervo Escola Regional de Merity (CEPEMHED, 2010).

Nessa proposta regionalista, a valorização da cultura local era perceptível através da incorporação de doações dos alunos e da comunidade escolar. Caso emblemático ficou registrado no relatório de 1928, na ocasião em que

“uma cambaxirra achou de colocar o seu ninho no quarto de banho da Escola e ali tirou a ninhada, em paz, aos olhares curiosos das crianças, que iam espiar a cada instante. Apontamentos foram tirados e o ninho recolhido ao Museu Regional” (ALBERTO, 1928). O relato se apresenta em consonância com a proposta da Escola Nova de se partir do interesse dos alunos até chegar ao conhecimento científico e nunca o contrário. O depoimento de Júlia Lopes de Almeida retrata bem essa questão:

E há em uma dessas salinhas um recanto encantador – o destinado às coleções do Museu Regional, para o qual todas as crianças procuram concorrer trazendo cada qual o que encontra ao redor das suas choupanas ou pelos caminhos: uma pedrinha, um inseto, um ovo de passarinho, um punhado de areia, qualquer coisa que lhes pareça, por qualquer circunstância, original e digno de atenção. E a diretora, sorridente, recebe a dádiva, estuda-a com os alunos, determina a sua qualidade, a sua espécie, cataloga-a e acoerça a criançada a estudar a natureza e amar, nas suas expressões mais variadas, todos os prodígios da criação. Ao mesmo tempo, com o olhar de boa observadora, procura perceber qual é a feição predominante do trabalho feminino na localidade, para o aperfeiçoar pelo estímulo das exposições na sua escola e desenvolver, assim, em uma arte regional ainda incipiente, ainda mesmo ignorada, mas suscetível talvez de magníficas realizações para o futuro. (ALMEIDA, 2016, p. 68)

Desse modo, o Museu Escolar de Merity objetivava, desde o início de sua criação, subsidiar a prática pedagógica e oferecer opções culturais à comunidade. Seu acervo era composto por coleções diversificadas: conchas, corais, aquário, peças de vidro utilizadas em laboratório, reativos químicos e outras substâncias, minerais, animais embalsamados, amostras de vegetais, de madeira e de peles de animais, cerâmicas, miniaturas, gravuras, quadros, cartões postais, revistas nacionais e internacionais, dentre outras peças (Figura 2). Os ob-

jetos eram doados por alunos, moradores, colaboradores e instituições, como o Museu Nacional, Instituto Oswaldo Cruz, Divisão de Geologia e Mineralogia do Ministério da Agricultura, dentre outros. Além disso, eles eram utilizados de forma interativa, não somente contemplativa, devido ao seu objetivo didático voltado às aulas de História Natural e de Geografia, de modo que o Museu compunha o projeto pedagógico da Escola. Como as doações eram uma parte importante da estrutura da proposta educacional, tinha sessão garantida nos relatórios anuais, nos quais se fazia um registro das novas aquisições e práticas vivenciadas no museu.

Figura 2 – Coleção de conchas.



Fonte: Acervo Escola Regional de Merity (CEPEMHED, 2010).

A partir de 1924, a instituição foi denominada de Museu Regional de Merity, pois havia a pretensão de franqueá-lo ao público quando tivesse seu

espaço próprio e adequado, o que não foi possível realizar. Quando, devido a dificuldades em manter a instituição, pensou-se em doá-la ao governo do estado, entre as cláusulas estabelecidas em assembleia como condição, destaca-se aquela que diz que “o Governo Estadual dará, oportunamente, sede ao Museu Escolar, franqueando-o à visitação pública” (ALBERTO, 1964); assim também quando decidiu-se doá-la ao Instituto Central do Povo: “O Instituto dará oportunamente sede ao museu escolar, franqueando-o à visitação” (DUQUE DE CAXIAS, 1964), o que expressa a vontade de que o Museu ganhasse independência, ultrapassasse o âmbito escolar, sendo aberto para visitação e fruição pública. O relatório de 1924 expressa bem a consciência das elevadas aspirações para a concretização de um Museu Regional:

Me parece que não procuramos disfarçar o acanhamento que nos enleia ao fazermos essa referência. Não será mesmo presunção da nossa parte uma tentativa desse gênero? Valha-nos a intenção que é boa e, se não tiver outra consequência, esta na certa terá: collecionamento de material para as aulas de História Natural e Geografia. [...]. (ALBERTO, 1924, p. 10)

Esse museu parece ter sido o único em Duque de Caxias por muitas décadas, assim como mencionam Roquete Pinto e Heitor Lyra (1964), na reportagem publicada pelo periódico local *RC*, tendo como chamada a afirmação “Caxias também tem museu!”. Tal reportagem é citada no relatório anual de 1964. Contudo, foram encontradas, pelo menos, três outras experiências de museus escolares em Lustosa (1958): o Grupo Escolar de Duque de Caxias, a Escola Costa Maia, de caráter particular, e o Grupo Escolar Monte Castelo, no bairro Jardim Gramacho. Há que se investigar a possibilidade de tal prática ter sido influenciada pela experiência da própria Escola Regional de Merity ou das ideias pedagógicas que circulavam à época, visto que:

No século XIX, os museus, tal como os jornais, as instituições culturais e educativas (principalmente as escolas primárias), promoveram “a idéia nacional” e ligaram-

se de várias formas ao sistema de ensino. Promoveram exposições para escolas e eventos dirigidos à divulgação da cultura entre as camadas populares. Assistiu-se mesmo à constituição de museus pedagógicos e industriais, cujo objeto principal era divulgação das inovações em nível popular, como complemento dos conhecimentos obtidos nas escolas e de apoio ao desenvolvimento das indústrias locais. (FELGUEIRAS; SOARES, 2004, p. 108)

Embora esse extrato diga respeito às ideias circulantes na Europa, no século XIX, sabe-se que com o advento da República, muitas foram as influências externas na constituição do pensamento educacional brasileiro embaladas pelo “otimismo pedagógico” (NAGLE, 1974). Nesse bojo, dissemina-se a ideia de museu como forma de difusão da cultura e apropriação do conhecimento. Rosa Fátima de Souza (2008, p. 63) afirma que:

Nas primeiras décadas do século XX, nas inúmeras instruções e orientações emitidas pela Diretoria de Ensino para execução dos programas, era recomendado aos professores o oferecimento de fenômenos para a observação das crianças, a realização de experimentações e o ensino mais prático, evitando definições abstratas. Indicava-se para tanto a constituição de museus escolares montados pelos professores com a colaboração dos alunos e com matérias do meio, além de excursões e outras práticas de motivação, visando a despertar o interesse e a curiosidade infantis pelos fenômenos naturais.

Assim, as práticas escolares no espaço museal da Escola Regional de Merity foram desenvolvidas em articulação com o projeto pedagógico da escola até 1964, quando foi doada ao Instituto Central do Povo. Em 1974, quando já se chamava Escola Municipal Doutor Álvaro Alberto, foi criado no estabelecimento o Centro Comunitário de Duque de Caxias (CCDC), que oferecia opções de lazer, programas culturais e prestava assistência aos jovens da região. As atividades da oficina de trabalhos manuais, a biblioteca e o museu foram ane-

xados ao CCDC. No entanto, desse tempo não há muitos registros das práticas desenvolvidas, logo, há que se aprofundar a pesquisa sobre esse período.

Lugares de memória: o espaço museal da Creche-Escola Municipal Dr. Álvaro Alberto na atualidade

Ao pensar em “lugar de memória” (NORA, 1993) e no espaço museal de uma escola, a ideia que se remete é a multiplicidade de ações pedagógicas, busca de pertencimento e possibilidades de pesquisa, bem como a oportunização de acesso a um aparelho cultural tão distante da realidade da classe popular cujos alunos dessa unidade de ensino fazem parte. Procura-se pela relação entre memória e identidade, a partir das experiências geradas na vida material de trabalhadores e estudantes, que conformam as práticas escolares do passado e do presente e contribuem para a compreensão das diversas formas de organização da vida social e do sentido histórico das atuais experiências coletivas dos trabalhadores (THOMPSON, 2001).

Nas reorganizações dos espaços pedagógicos dessa escola, realizadas na última década com o advento de seus noventa anos e centenário de sua existência, a instituição, em conjunto com o CEPEMHED, planejou a apresentação do acervo em formato de exposição em local fixo e de livre acesso à comunidade escolar.

Há que se ter clareza que destinar um espaço fixo para exposição de características históricas em uma instituição escolar, na cidade de Duque de Caxias, não é uma tarefa simples. Os relatos de profissionais da educação da cidade apontam para as dificuldades de infraestrutura e de espaços com outros fins pedagógicos que não sejam destinados às aulas regulares. A iniciativa dos professores da instituição e do CEPEMHED ao construir um espaço museal traz a preocupação com a preservação das memórias e da história dessa instituição educativa a despeito das adversidades estruturais. Essa preocupação

também se encontra presente na luta pelo reconhecimento legal da importância histórica da escola, que culminou no tombamento¹³ desse bem cultural.

Encontra-se, atualmente, neste espaço museal parte remanescente do Museu Regional, quadros fotográficos da fundadora e da sua família, quadros pintados pela professora Marta Rossi¹⁴, um painel da exposição Trabalho, Sociedade e Educação¹⁵ referente à história da instituição, fotografias do cotidiano escolar, entre outros itens.

Atualmente, no que tange ao espaço museal propriamente dito, este faz parte do currículo da escola e apresenta as origens da instituição escolar aos seus alunos de forma contínua, através de exposições permanentes e temáticas, de acordo com o projeto pedagógico em andamento (Figura 3). A memória é ferramenta de reconhecimento de si e de sua própria história.

Figura 3 – Visita à Exposição Comemorativa referente aos 100 anos da Escola Regional de Merity - 2021.



Fonte: Acervo Escola Regional de Merity (CEPEMHED, 2021).

13 Após exaustivo processo de disputa e reivindicação, foi finalmente assinado, em 27 de dezembro de 2016, o Decreto nº 6734, reconhecendo a Creche-Escola Municipal Doutor Álvaro Alberto “como Patrimônio Histórico Material da Cidade de Duque de Caxias”, primeiro bem tombado na esfera municipal (ARAUJO; ALVES; TUÃO, 2016; RUFINO, 2016).

14 A professora Martha Rossi, como era conhecida, foi uma das profissionais que contribuiu muito para a existência e manutenção da Escola Regional de Merity, entre os anos de 1954 e 1963. Na década de 1970, integrou-se ao Mobral como dinamizadora. Foi artista plástica e pertenceu à Academia de Letras de Duque de Caxias (COSTA; TUÃO, 2019).

15 A Exposição *Sociedade, Trabalho e História: memórias da escola* foi organizada no ano de 2009, pelo CEPEMHED, e continha painéis de instituições educativas do município de Duque de Caxias, em especial a Escola Doutor Álvaro Alberto (CEPEMHED, 2009).

A atuação do CEPEMHed em atividades de formação também se faz presente no espaço museal da escola com os projetos *Escrita do Patrimônio Histórico-Educativo: Espaço Museal Creche-Escola Municipal Doutor Álvaro Alberto e Patrimônio Histórico-Educativo e Leituras da Educação em Duque de Caxias: Andanças para ver e ler*. Ambos os projetos têm como objetivo marcar e divulgar esses patrimônios que apresentam uma escrita atravessada pelo passado, com a proposta de transitar pelos diferentes extratos de tempo pertencentes ao espaço/território. Essa apreciação permite conhecer essas instituições escolares e suas características, além de investigar e compreender a trajetória da educação desta cidade. O espaço museal da Creche Escola Municipal Doutor Álvaro Alberto fica na entrada principal, o qual “recebe” os alunos, professores, funcionários, responsáveis, visitantes e pesquisadores, abrindo um portal para a história dessa escola e da cidade de Duque de Caxias. Por meio dessa visita também é possível apresentar os materiais a pesquisadores da graduação e pós-graduação que atuam na temática da história das instituições educativas e, especificamente, da Escola Regional de Merity.

Acredita-se que a existência do espaço museal para a história da educação da cidade pode estimular a criação de outros ambientes de memória nas escolas dessa localidade, a fim de “guardarem” e exporem nos espaços possíveis sua história e, com isso, assumirem no cotidiano o compromisso de um currículo que valoriza a importância da Educação Patrimonial. Essa abordagem revelou-se nas comemorações do centenário da Creche Escola Municipal Doutor Álvaro Alberto, que teve uma agenda de atividades que perpassaram os itens do espaço museal, dando significação para os alunos.

Considerações finais

Nos anos iniciais do século XX, o Brasil era um país predominantemente rural, cujos serviços educacionais públicos, em estágio inicial, não acompanhavam a demanda populacional crescente, tampouco as altas taxas de urbanização e

industrialização. Esses elementos tiveram seus desdobramentos no território de Iguazu, região limítrofe com o Rio de Janeiro, capital do Brasil naquele período. Poucas escolas para atender a numerosas famílias que entravam e saíam de Iguazu em busca de um lugar onde pudessem construir as bases para sua sobrevivência.

A Escola Regional de Merity que, a princípio, atenderia aos trabalhadores da Fábrica de Explosivos Rupturita, no horário noturno, teve seu público modificado por conta da inexistência de energia elétrica no território. Voltou-se, então, para as crianças, a fim de desenvolver uma experiência de escola regional (ALBERTO, 2016), um empreendimento original no campo da educação (BITTENCOURT, 2016), uma inovação admirável (JEAN, 2016), uma escola viva e em movimento (CARVALHO, 2016).

Iniciou-se o atendimento educacional com propostas pedagógicas, até então, desconhecidas pela população e pelos intelectuais que buscavam estruturar um sistema educacional para a República. Dentre tantas inovações, empreendeu-se a criação do Museu Regional instalado nas dependências da escola, que continha materiais da região da Amazônia, das secas, do Rio Grande do Sul e de fora do Brasil (ALBERTO, 2016). O Museu Regional buscou, sobretudo, expandir a personalidade da criança (ALBERTO, 2016) que tinha o direito de ter seus interesses incorporados às práticas pedagógicas. Ele reuniu as maravilhas naturais – galhos floridos, frutos, pedras e insetos (ALBERTO, 2016) – ao alcance dos estudantes nos brejos e morros por onde passavam e nas excursões semanais pelo entorno, mediadas pelas professoras. Produtos industriais também eram aceitos sob a justificativa de que a matéria-prima que o constituiu havia sido vista em vida, no conjunto natural de onde fazia parte, antes de ser capturada pelo homem.

Em 2021, comemorou-se os cem anos da Escola Regional de Merity, que, em 21 de maio de 2012, teve seu nome alterado para Creche Escola Dr. Álvaro Alberto pela Portaria nº 28. Encontra-se ligada a uma rede de outras esco-

las do município de Duque de Caxias, emancipado desde 1943. No século da tecnologia em rede, seus alunos já não são mais os mesmos descritos por Armanda Álvaro Alberto, na 5ª Conferência Nacional de Educação, promovida pela Associação Brasileira de Educação (ABE), em 1932. Decididamente, os acontecimentos do passado interessam às suas crianças, em especial, aqueles que contam as memórias dos que passaram pela “Mate com Angu” nesses cem anos de vida. Surge um Espaço Museal que segue registrando as práticas pedagógicas, os currículos e as instituições que constituíram e constituem a instituição educativa, contando as memórias de professores, estudantes, merendeiras, diretoras, agentes de apoio, familiares e tantos outros sujeitos que ocuparam aquele espaço, entrelaçando-as à memória coletiva e resistindo aos avanços do tempo e às políticas de desvalorização dos bens culturais da cidade.

Conclui-se, desse modo, que o Museu Regional, ao ser instituído na ocasião da criação da escola, estava de acordo com os fundamentos do projeto regional de assentamento do trabalhador no campo. A valorização da cultura local desenvolvia-se por meio da incorporação de artefatos encontrados pelas crianças na localidade, compondo o acervo do Museu que era utilizado como elemento propulsor das atividades pedagógicas cotidianas. Cabe ressaltar ainda a importância que esse equipamento cultural desempenhou na localidade, sendo o único museu da região durante as primeiras décadas de sua existência.

O espaço museal, que hoje registra as memórias e a história desta instituição educativa centenária, tem como fundamento a sua legitimação enquanto patrimônio histórico-educativo. Como todo “lugar de memória” (NORA, 1993), a Escola Regional de Merity pode ser considerada um monumento e, igualmente um documento, os olhares sobre suas memórias desafiam diferentes leituras e inúmeras interpretações. Reafirmam, também, a concepção ampliada de patrimônio ao reconhecer os saberes e as experiências (THOMPSON, 2001)

que são vivenciadas por diversos grupos sociais em diferentes conjunturas históricas, assegurando práticas pedagógicas voltadas para a preservação da cultura popular.

Referências

ALBERTO, Armanda Álvaro. *Relatório Anual*: 1924. Duque de Caxias, RJ: CEPEMHed, 1924. 11 p.

ALBERTO, Armanda Álvaro. *Relatório Anual*: 1928. Duque de Caxias, RJ: CEPEMHed, 1928. 9 p.

ALBERTO, Armanda Álvaro. *Relatório Anual*: 1964. Duque de Caxias, RJ: CEPEMHed, 1964. 11 p.

ALBERTO, Armanda Álvaro. Uma experiência de Escola Regional. In: ALBERTO, Armanda Álvaro (org.). *Escola Regional de Meriti*: documentário (1921-1964). Brasília: Inep: CEPEMHed, 2016.

ALMEIDA, Júlia Lopes de. Um maço de Cartas. In: ALBERTO, Armanda Álvaro (org.). *A Escola Regional de Meriti*: documentário (1921-1964). Brasília: Inep: CEPEMHed, 2016.

ARAÚJO, Cristiane Dias; ALVES, Luciana Pires; TUÃO, Renata Spadetti. Escola Regional de Merity: memórias e patrimônio. Uma experiência de Educação Patrimonial em Duque de Caxias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO HISTEDBR: 30 anos do Histedbr (1986-1996). Contribuições para a História e Historiografia brasileira, 10., 2016, Campinas. *Anais [...]*. Campinas: Unicamp, 2016. p. 1-18.

BITTENCOURT, Raul. Empreendimento original no campo da educação. In: ALBERTO, Armanda Álvaro (org.). *Escola Regional de Meriti*: documentário (1921-1964). Brasília: Inep: CEPEMHed, 2016.

BRAZ, Antonio Augusto; ALMEIDA, Tania Amaro. *De Merity a Duque de Caxias*: encontro com a história da cidade. Rio de Janeiro: APPH-CLIO, 2010.

CARVALHO, Orlando Magalhães. Uma experiência de Escola Regional. In: ALBERTO, Armanda Álvaro (org.). *Escola Regional de Meriti*: documentário (1921-1964). Brasília: Inep: CEPEMHed, 2016.

CEPEMHED. *Coleção 100 anos de Mate com Angu*. Da Escola Proletária de Merity à Creche-Escola Municipal Doutor Álvaro Alberto. 1 ed., n. 1. Duque de Caxias: CEPEMHED, 2021.

CEPEMHED. *Exposição Sociedade, Trabalho e História: memórias da escola*. Curadoria. Duque de Caxias. Duque de Caxias: CEPEMHED, 2009.

CEPEMHED. *Álbum de postais da Escola Regional de Merity*. Duque de Caxias: CEPEMHED, 2010.

CEPEMHED. *Coleção de conchas*. Duque de Caxias: CEPEMHED, 2010.

CEPEMHED. *Visita à Exposição Comemorativa dos 100 da Escola Regional de Merity*. Duque de Caxias: CEPEMHED, 2021.

COSTA, Márcia Spadetti Tuão da; TUÃO, Renata Spadetti. Relatos de Educadoras da Regional de Merity. *In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE HISTÓRIA ORAL: narrativas de (re)existências: corpo-oralidades, antirracismo e educação*, 13., 2019, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Educação, ABHO, 2019. p. 505-519.

COSTA, Marcia Spadetti *et al.* Instituições Escolares Pioneiras em Duque de Caxias: Breves Considerações sobre a História da Educação Municipal. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DO HISTEDBR; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESAFIOS DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI*, 4., SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO HISTEDBR – Educação no Mundo do Trabalho: em defesa da educação pública, 1., 2019, Uberlândia. *Anais [...]*. Uberlândia: UFU, 2019. 135-150.

DUQUE DE CAXIAS (RJ). Cartório Fausto Vieira 2º Ofício de Notas. *Certidão de Doação da Fundação Dr. Álvaro Alberto ao Instituto Central do Povo*. Registro em: 16 dez. 1964.

FELGUEIRAS, Margarida Louro; SOARES, Maria Leonor Barbosa. O projeto “para um museu vivo da escola primária” – concepção e inventário. *In: MENEZES, Maria Cristina (org). Educação, Memória, História: possibilidades, leituras*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

JEAN, Yvone. Inovações Admiráveis. *In: ALBERTO, Armanda Álvaro (org). Escola Regional de Merity: documentário (1921-1964)*. Brasília: Inep: CEPEMHED, 2016.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. *Introdução ao Estudo da Nova Escola: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea*. 12 ed. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

LUSTOSA, José. *Cidade de Duque de Caxias. Desenvolvimento Histórico do município. Dados Gerais*. Duque de Caxias: Edição do autor, 1958.

NAGLE, Jorge. *Educação e Sociedade na Primeira República*. São Paulo: EPU; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1974.

NAJJAR, Jorge. Educação patrimonial e identidade: algumas questões em debate. In: CARNEIRO, Valdeck *et al. Movimentos instituintes em Educação: políticas e práticas*. Niterói: Intertexto, 2010. p. 141-153.

NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 14 jun. 2023.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. *Instituições escolares: por que e como pesquisar*. Campinas: Editora Alínea, 2013.

PINTO, Roquete; LIRA, Heitor. Caxias também tem museu! *RC. Revista de Caxias*, Duque de Caxias, ano 1, n. 4, jul. 1964.

RUFINO, Marcia Montilio. O fazer-se da Educação Patrimonial em Duque de Caxias: o patrimônio e as memórias da Escola Regional de Merity. *Revista Pilares da História*, Duque de Caxias, ano 15, edição especial, p. 93-101, maio 2016. Disponível em: https://www.cmdc.rj.gov.br/?page_id=1474. Acesso em: 14 jun. 2023.

SANFELICE, José Luís. Introdução. In: SANFELICE, José Luís; JACOMELI, Mara Regina Martins; PENTEADO, Ana Elisa de Arruda. (org.) *Histórias de Instituições Escolares: Teoria e Prática*. Bragança Paulista: Margem da Palavra, 2016. p. 15-46.

SANTOS, Julio César Paixão. *Cuidando do Corpo e do Espírito num Sertão Próximo: a experiência e o exemplo da Escola Regional de Meriti (1921-1932)*. 2008. Dissertação (Mestrado em História das Ciências) – Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz, Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, Vilma Corrêa Amâncio da. A Mate com Angu e suas estratégias contra a evasão escolar (1921-1937): Duque de Caxias na História da Educação Brasileira. *Recôncavo: Revista de História da UNIABEU*, Belford Roxo, v. 4, n. 6, p. 112-129, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/reconcavo/article/view/1387>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SOUZA, Rosa Fátima. *História da organização do trabalho escolar do currículo no século XX: ensino primário e secundário*. São Paulo: Cortez, 2008.

THOMPSON, Edward Palmer. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. São Paulo: Editora da Unicamp, 2001.

Recebido em: 01 de outubro de 2022

Aprovado em: 24 de abril de 2023